



Boletim INEEP do Mercado Financeiro

30/04 – 07/05

Na última semana (30/04 – 07/05), o comportamento das petrolíferas na bolsa de Nova York foi de **queda**. Com exceção da **Chevron** (+0,70%), todas as grandes empresas do setor registraram perdas. Dentre essas, a **Petrobras** foi a maior prejudicada, com desvalorização de suas ações em 8,39%.

Empresa		Variação (semana)	Variação (mês)	Variação (jan/20)
Chevron	CVX	0,70%	27,87%	-23,44%
Total	TOT	-0,71%	-4,43%	-37,08%
BP	BP	-1,55%	-0,50%	-39,66%
Equinor	EQNR	-1,69%	19,02%	-34,85%
Shell	RDS	-1,81%	-0,93%	-45,97%
Eni	E	-3,19%	-1,88%	-42,40%
Sinopec	SHI	-3,87%	3,94%	-18,13%
Exxon	XOM	-4,80%	23,92%	-37,10%
Petrobras	PBR	-8,39%	32,38%	-60,41%

O resultado positivo da Chevron nessa semana certamente está associado aos bons resultados que a companhia apresentou no primeiro trimestre, que apesar do cenário de crise, registrou um aumento de 36% nos lucros do primeiro trimestre, arrecadando US\$ 3,6 bilhões. No que diz respeito às receitas, entretanto, a empresa obteve uma redução de 10,5%, chegando a US\$ 31,5 bilhões.

Em comunicado, a empresa atribui os resultados às margens de refino e comercialização e a um aumento da produção na bacia sedimentar entre o Texas e o Novo México, mas alertou que os efeitos da queda dos preços do petróleo devido à pandemia de Covid-19 podem impactar negativamente os resultados futuros.

Em situação diametralmente oposta está a ExxonMobil. A empresa registrou uma perda no primeiro trimestre de US\$ 610 milhões, em comparação com um lucro de US\$ 2,4 bilhões no ano anterior. Foi a primeira perda trimestral em 32 anos. A perda foi agravada por US\$ 3 bilhões em baixas.

Como resposta no curto prazo, as gigantes norte-americanas também anunciaram essa semana um acordo de cortes na produção de petróleo na ordem de 800.000 barris por dia (bpd). Isso se deve porque algumas de suas operações estão

localizadas em vários países da Opep+ que concordaram em reduzir a produção. No entanto, parte desse corte também acontecerá em virtude da paralisação de algumas plataformas de óleo de xisto na Bacia do Permiano, tendo em vista que o custo desses projetos se tornou demasiadamente alto com preços atuais do barril de petróleo.

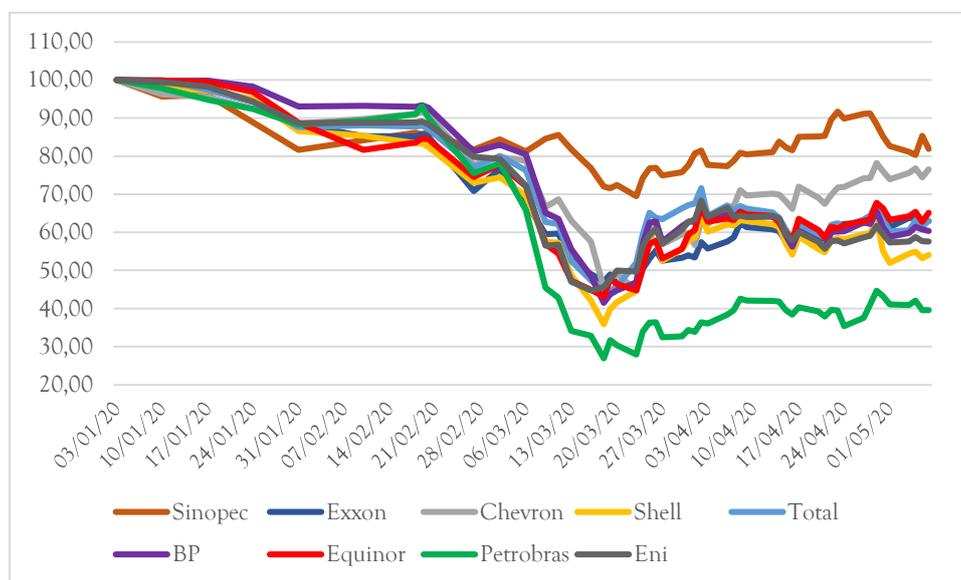
No caso da Petrobras, ainda que o relatório de produção e vendas do primeiro trimestre tenha dado um breve ar de otimismo entre os mercados na semana passada, a petroleira brasileira voltou a apresentar o pior resultado semanal entre as *majors* na Bolsa de Nova Iorque, com variação negativa de 8,39%.

A queda no preço das ações nos Estados Unidos foi seguido pelas notícias no Brasil de que a Petrobras contabiliza mais de 800 trabalhadores contaminados pelo Covid-19, enquanto outros de 1.600 casos estão sendo investigados, o que motivou o Ministério Público do Trabalho (MPT) a abrir um processo de investigação judicial contra a companhia sob suspeita de negligência.

A denúncia do MPT ocorre na mesma semana em que a Petrobras foi homenageada pela Bolsa de Nova Iorque como uma das empresas referência de segurança durante a crise do novo coronavírus.

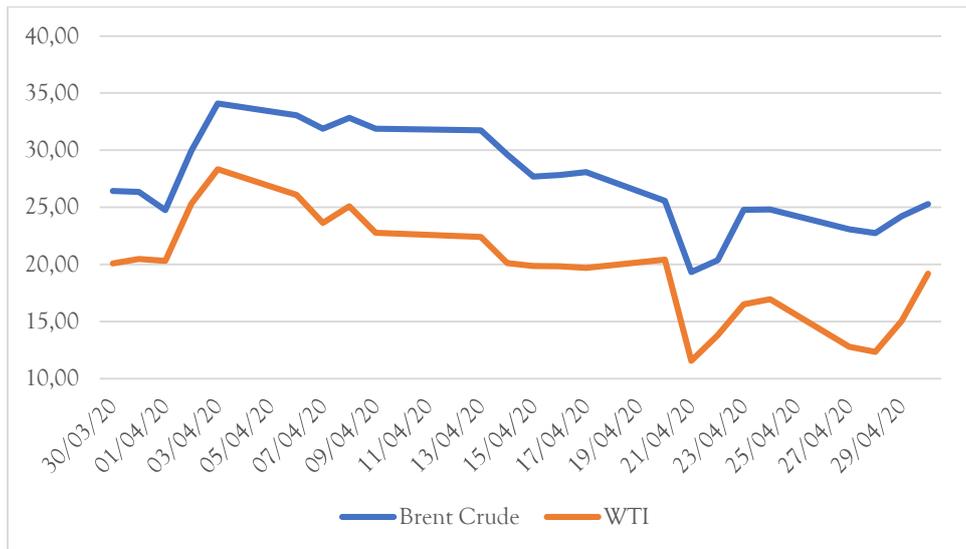
Em comparação a janeiro, **a Petrobras é a petrolífera mais desvalorizada do mundo**, com o preço de suas ações apresentando variação negativa de 60,41%.

Número-índice das ações petrolíferas na Bolsa de NY (jan-abr/20)



Fonte: Yahoo Finance

Evolução do Preço do Barril de Petróleo (USD)



Fonte: Oil Price